



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

ERECHIM
DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS E RELAÇÕES COM VARIÁVEIS
ESPAÇO-AMBIENTAIS EM UMA FLORESTA SUBTROPICAL

DISCENTE: KARINE MOREIRA

ORIENTADOR: JEAN CARLOS BUDKE

DATA DE DEFESA: 11/03/2014

Resumo: A intensa devastação sofrida pelas Florestas na região do Alto Uruguai, torna necessário a criação de unidades de conservação que possam conservar a diversidade restante nesses fragmentos. Para isso, estudos ecológicos que contribuam para o entendimento sobre o funcionamento dessas comunidades são indispensáveis. O estudo visou conhecer as relações espécie, ambiente e espaço ao longo de diferentes estádios ontogenéticos, bem como, responder a questionamentos encontrados *a priori*, como a diferença na composição de espécies juvenis e arbóreas e a variação total da comunidade. A amostragem foi feita em 25 unidades amostrais de 20 x 20 m. A descrição da vegetação foi obtida por meio de parâmetros estruturais, de diversidade e distribuição espacial. Variáveis ambientais foram mensuradas a partir de coletas nas unidades amostrais. As espécies amostradas foram divididas em jovens, adultas e senescentes. Foram então criadas variáveis espaciais pelo método Moran's Eigenvector Maps. Posteriormente, particionou-se a variância, por meio de análises de redundância, em variação puramente ambiental ou espacial e variação compartilhada por ambiente e espaço. Para o estágio ontogenético jovem foram encontradas 65 espécies pertencentes a 30 famílias botânicas, total de 1552 indivíduos. Para adultos, foram encontrados 622 indivíduos pertencentes a 53 espécies e 25 famílias botânicas. Para as plantas senescentes foram amostrados 281 indivíduos, separados em 59 espécies e pertencentes a 29 famílias botânicas. A partição de variância mostrou que para os indivíduos jovens, o espaço não apresentou influência em nenhuma proporção. O ambiente, no entanto, explicou a variância em 10%, sendo que variáveis compartilhadas explicaram 4%. Para a fase adulta, a variância pode ser explicada em uma proporção de 16%. Sendo 6% pelas variáveis ambientais, 9% por variáveis espaciais e 1% por variáveis compartilhadas. Para as plantas senescentes, o ambiente explicou 3%, o espaço 6% e as variáveis compartilhadas explicaram a variação em 4%, resultando em um total de 13% da variação



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

total. Entretanto, a porção não explicada foi bastante elevada para todos os estádios ontogenéticos, sendo 86% para indivíduos jovens, 84% para adultos e 87% para as plantas senescentes. Esses altos resíduos podem ser considerados variação estocástica ou por variáveis ambientais não mensuradas.

Palavras-chave: Autocorrelação espacial, distribuição de espécies, fase de vida das plantas.